



● VLADIMIR TARAROV APELA À PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA HISTÓRICA

Diplomata russo realça posição estratégica de Angola na região

Embaixador manifestou preocupação com o distanciamento das gerações mais jovens em relação a este evento do 23 de Março, que marcou, profundamente, a construção do Estado angolano

Miguel Brás

O APOIO da URSS e mais tarde da Rússia permitiu a Angola assumir um papel central na libertação da África Austral, apoiando Moçambique, Zimbábue, Namíbia e a própria África do Sul, revelou o embaixador da Rússia em Angola, Vladimir Tararov.

O diplomata russo, que falava no painel subordinado ao tema "A Participação da Rússia (ex-URSS) na Libertação da África Austral", durante a Conferência Internacional sobre o Papel dos Países da Linha da Frente na Libertação Total da África Austral, promovido pelo Ministério das Telecomunicações, Tecnologias de Informação e Comunicação Social, disse que a contribuição de Angola para a paz e estabilidade regional tem sido notória, sendo hoje reconhecida pela sua experiência na resolução de conflitos, reconciliação nacional e assistência humanitária.

Vladimir Tararov referiu, ainda, que o futuro do continente africano depende da juventude, a quem se precisa educar com base na verdade histórica, argumentando que "só assim poderemos resistir ao avanço do neocolonialismo e a novas formas de opressão, como o renascente nazismo em certas partes do mundo".

COOPERAÇÃO HISTÓRICA E ESTRATÉGICA

As relações entre Angola e a Rússia, disse, remontam ao período da Luta de Libertação Nacional e formalizadas após a proclamação da Independência de Angola, a 11 de Novembro de 1975, sendo que a 8 de Outubro de 1976, em Moscovo, foi assinado o Tratado de Amizade e Cooperação entre Angola e a então União Soviética, facto que reforçou os laços de solidariedade, assistência técnica e apoio político e militar.

O diplomata destacou, também, o papel histórico da Rússia e da anterior União Soviética na luta pela libertação e soberania de Angola, alertando para a necessidade urgente de preservar a memória histórica do país.

Mais de 100 mil quadros africanos, prosseguiu o diplomata russo, incluindo muitos angolanos, foram formados na ex-URSS em diversas especialidades, incluindo Defesa, Engenharia, Saúde e Economia, enfatizando o apoio soviético, que se estendeu ao acolhimento de milhares de filhos de combatentes angolanos, permitindo-lhes estudar em condições de paz.

"Angola conseguiu vencer uma potência nuclear como a África do Sul, com apoio militar, diplomático e humano da União Soviética. A intervenção do então líder soviético Mikhail Gorbachov evitou que o regime do Apartheid usasse bombas nucleares contra Angola", revelou o embaixador, salientando a gravidade dos riscos enfrentados pelo país.

BATALHA DO CUITO CUANAVALÉ

Para Vladimir Tararov, a vitória na Batalha de Cuito Cuanavale (1987-1988), com participação de tropas angolanas, cubanas e consultores soviéticos, foi descrita como um marco crucial não só para a Independência da Namíbia, mas também para o fim do Apartheid na África do Sul.

O embaixador recordou que fruto desta batalha, foi assinado em Dezembro de 1988, em Nova Iorque, o Acordo Tripartido entre Angola, Cuba e África do Sul, que conduziu à Independência da Namíbia e ao recuo do regime do Apartheid.

"O Presidente Nelson Mandela reconheceu que a vitória no Cuito Cuanavale foi um ponto de viragem para a libertação do



seu povo. E Fidel Castro afirmou que foi ali que se pôs fim ao Apartheid", disse.

RECONHECIMENTO FORMAL

Vladimir Tararov revelou, ainda, que o 23 de Março de 2019, por ocasião das comemorações da vitória de Cuito Cuanavale, o Presidente João Lourenço concedeu a Federação da Rússia com a Ordem Militar de Primeira Classe, em reconhecimento do contributo soviético e russo para a libertação de Angola.

"Esta honraria, que hoje se encontra exposta no Museu das Forças Armadas da Rússia, simboliza a aliança eterna entre os nossos povos", lembrou.

O embaixador dirigiu-se, também, aos presentes, com palavras de gratidão, respeito e compromisso com a história



Diplomata russo esteve acompanhado do jornalista Tó Bragança

partilhada entre os dois países, lamentando os muitos militares já falecidos que reduziram o número de testemunhas oculares destes acontecimentos.

"É urgente registar, contar e

partilhar essa história com as novas gerações. Sem memória, não há futuro", afirmou o diplomata, sublinhando a importância da Conferência Internacional promovida por Angola.

● MÁRIO PINTO DE ANDRADE

Angola integrou de forma activa a chamada "Linha da Frente"

Elizandra Major

O SECRETÁRIO do Bureau Político do MPLA para a Reforma, Administração Pública e Autarquias, Mário Pinto de Andrade, afirmou que Angola integrou de forma activa a chamada "Linha da Frente", uma aliança estratégica criada por líderes visionários como Kenneth Kaunda, da Zâmbia, e Julius Nyerere, da Tanzânia, que uniu os países recém-independentes da África Austral dos quais desta-

cam-se Angola, Moçambique, Zimbábue e Zâmbia em torno do objectivo comum de combater o colonialismo e o apartheid.

Mário Pinto de Andrade, que falava à margem da Conferência Internacional sobre o Papel dos Países da Linha da Frente na Libertação Total da África Austral, lembrou que Angola teve um protagonismo singular nesse processo, especialmente após a invasão do seu território, em Setembro de 1975, por tropas sul-africanas



que apoiavam a UNITA.

"Tivemos de lutar com o apoio internacional das forças cubanas para defender a nossa indepen-

dência", afirmou. O secretário realçou ainda a importância da Batalha do Cuito Cuanavale, considerada por muitos historiadores como o ponto de viragem na luta contra o regime do apartheid.

O político que destacou o papel determinante de Angola no processo de libertação da África Austral, reafirmou a contribuição do país para a independência e estabilidade da região da SADC.

Segundo Mário Pinto de Andrade, a vitória das forças angolanas e cubanas nessa batalha foi determinante para acelerar a independência da Namíbia, em 1990, e para a libertação de Nelson Mandela, marcando o início do fim do apartheid na África do Sul.

"Foi a partir dessa vitória que

se assinaram os Acordos de Nova Iorque, em Dezembro de 1988, que conduziram à retirada das tropas cubanas de Angola e à concessão da independência da Namíbia", explicou.

Ao reflectir sobre a trajectória da África Austral, o secretário destacou o papel da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), fundada em 1992, como exemplo de sucesso na integração regional.

"Hoje, a África Austral é uma região pacificada, reconciliada, e a SADC é uma das mais eficientes organizações de integração regional no continente", disse, sublinhando a importância de continuar a homenagear os combatentes da liberdade.